

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Bia vai para o PL

A presidente da Comissão e Constituição e Justiça, deputada Bia Kicis (PSL-DF), jantou com o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, e praticamente acertou sua ida para o partido, ao qual já está filiado o presidente Jair Bolsonaro. A ideia dos liberais é fazer de Bia a puxadora de votos da legenda para a Câmara dos Deputados. A ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, tem como "plano A" ser candidata ao Senado.

Por falar em Flávia Arruda...

Ela sai de férias por 10 dias, a partir de amanhã. Porém é bom os adversários da ministra não se animarem tanto: seus aliados garantem que não é uma despedida antecipada do cargo. No Planalto, o entorno do presidente Jair Bolsonaro avisa que Flávia sai apenas no final de março, no prazo de desincompatibilização.

Furnas em estado de greve

A mexida que a direção de Furnas fez no plano de saúde dos seus funcionários colocou os servidores em pé de guerra. O sindicato já repassou orientação a seus filiados para não tomarem medida de desistência do plano e já estuda ações judiciais para reverter as alterações.

Vai judicializar geral

Em meio ao aumento dos casos de covid e ao aparecimento de flurona, Furnas ampliou a parcela que cabe ao servidor pagar em consultas, internações e outros serviços. Há outras categorias do serviço público que já estão de olho no movimento dos sindicalistas por lá, a fim de preparar ações judiciais, caso a moda de alterar os planos de saúde de servidores se espalhe.

Federação sob risco de vida curta



Os partidos que planejam construir federações para as eleições de outubro têm feito a seguinte proposta para os potenciais federados: realizar esse tipo de casamento agora e, em 2023, extinguir essa possibilidade com uma nova lei. Assim, a união prevista para durar quatro anos estará desfeita. O casuismo proposto, porém, não é tão seguro assim. Afinal, ninguém garante que, mais à frente, os grandes partidos dominem o cenário político e desistam dessa empreitada, sufocando aqueles que se aliaram a eles, confiando no fim da federação. Ou, num outro cenário, os tribunais mantenham a obrigatoriedade de segurar a federação, pelo menos, até a próxima rodada de eleições municipais, daqui a dois anos.

Esse raciocínio levou o comando nacional do PSB, que fechou 2021 empolgadíssimo com uma federação com o PT, a refazer suas contas e calcular que,

politicamente, não será tão interessante fechar esse "casamento". Isso porque em vários estados o PT não vai abrir mão de lançar candidato. E, como o PT é maior, a probabilidade é que nas eleições municipais os socialistas sejam engolidos pelos petistas, sem chance de fazer valer a sua vontade nas capitais. E, para completar, o prazo para decidir sobre a federação é curto, antes da janela para troca de partido. Diante de tantas ponderações e com a obrigatoriedade de que partidos federados só lancem um candidato a governador em cada estado agora, e apenas um candidato a prefeito em cada município daqui a dois anos, a tendência é o PSB desistir da federação com o PT. Em São Paulo, por exemplo, Márcio França, ex-governador que se viu às voltas com busca e apreensão esta semana, já não está tão empolgado com esse casamento.

CURTIDAS

E agora, Celina?! A deputada Celina Leão (PP-DF) planejava unir forças com Bia Kicis (PSL-DF) para que tentassem conquistar, ao menos, uma vaga ao Parlamento. Agora, com Bia prestes a fechar com o PL e não PP, Celina terá de buscar uma federação com outra legenda para tentar garantir a vaga.

Foi coincidência, mas.../ Aliados de Jair Bolsonaro vão usar o ano, 2022, para pedir votos para o candidato a presidente, uma vez que o número do candidato será 22. E a briga nos estados pelo 2222 será grande entre os deputados do PL candidatos à reeleição.



O bloco mais importante, neste momento, é o da vacina no braço. Vamos em frente!"

Do prefeito do Recife, João Campos (PSB), ao anunciar o cancelamento do carnaval da cidade por causa da nova onda de covid

Por falar em vacinas.../ Desde meados de 2021, muitos médicos avisam que o mundo viverá pelo menos mais dois anos nessa gangorra da pandemia. Só nos resta aproveitar este Dia de Reis em orações para que esse pesadelo passe logo.

PODER

Novo delegado no caso da facada

Polícia Federal escala profissional que investigou PCC para apurar atentado contra Bolsonaro na campanha de 2018

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) se irritou ao ser questionado, ontem, sobre a veracidade da facada que recebeu durante a campanha eleitoral de 2018. Em coletiva de imprensa após receber alta do Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, ele afirmou que querem "politicizar uma tentativa de homicídio". O chefe do Executivo aproveitou para enfatizar que o caso foi reaberto pela Polícia Federal e disse ser esperado que "aprofunde mais".

A PF designou o delegado Martin Bottaro Purper para assumir o terceiro inquérito sobre o atentado. O agente já comandou investigações contra a facção Primeiro Comando da Capital (PCC) (**leia Saiba mais**).

As duas apurações anteriores da PF concluíram que Adélio Bispo, principal acusado pela facada, agiu sozinho. Bolsonaro, no entanto, não aceita a versão e diz que a atitude "não foi da cabeça dele (do agressor)". Segundo o presidente, Adélio viajou pelo Brasil, havia muito tempo, mesmo estando desempregado. "Então, no meu entender, não está difícil desvendar esse caso. Agora, vai chegar a gente importante, não tenha dúvidas", frisou. "Não há dúvidas da tentativa de homicídio. Queria estar jogando meu futebol, apesar da idade, queria estar fazendo mais coisas, e não faço."

Bolsonaro negou que tenha politizado a internação, motivada por uma obstrução intestinal — segundo ele, reflexo da facada. "Eu não queria estar aqui. Estava previsto retornar a Brasília na terça-feira. Foi colocada uma sonda gástrica e, em poucos

minutos, saíram sucos gástricos. Sobre essa politização, vocês estão de brincadeira comigo. Doutor Macedo tem sua honra, e eu tenho a minha. Nós temos muito a zelar", sustentou, numa referência a seu médico pessoal, Antônio Luiz Macedo.

Camarão

Bolsonaro disse que a obstrução foi causada por uma camarão mal mastigado. "Eu não almoço, eu engulo. Tinha uma peixada, uns camarãozinhos também. Aí, eu mastiguei o peixe e engoli o camarão. Foi isso que aconteceu", contou.

Em seguida, Macedo emendou: "O camarão não foi mastigado, é o que ele está explicando". O médico ainda associou o atentado a uma reação imunológica que desencadeou o problema. "A situação causou uma peritonite e gerou uma grande quantidade de reação imunológica no abdome dele. Embora esteja tudo bem, às vezes, essas aderências geram um quadro de obstrução intestinal", explicou. "Agora está tudo normal. Ele vai fazer uma dieta especial por uma semana, não vai fazer exercícios muito intensos, mas está curado e pronto para o trabalho."

O médico frisou que existe a possibilidade de a situação acontecer de novo e, nesse caso, a operação não pode ser descartada, mas não é fácil de se fazer. "O problema pode aparecer em outro lugar. Eu operei um paciente que precisou de 18 cirurgias abdominais por aderência. O presidente, a gente coloca a sonda gástrica, a coisa começa a funcionar, e deixamos assim. A gente espera conseguir, nos próximos 20 a 30 anos, mantê-lo desse jeito", afirmou.

Reprodução/Twitter



O presidente Jair Bolsonaro recebeu alta hospitalar após quadro de obstrução intestinal



No meu entender, não está difícil desvendar esse caso. Agora, vai chegar a gente importante, não tenha dúvidas"

Jair Bolsonaro,
presidente da República

Saiba mais

Quebra de sigilo de advogado

A investigação sobre a facada foi reaberta após decisão do Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF-1), em Brasília. No início de novembro, a Corte derrubou as restrições que vinham travando as apurações, liberando a análise de material obtido a partir da quebra de sigilo bancário do advogado Zanone Manuel de Oliveira Júnior, que, na época do crime, defendeu Adélio Bispo de Oliveira. A linha de investigação retomada pela PF busca verificar se

alguém pagou pelo trabalho de Zanone no caso ou se o advogado assumiu a defesa de Adélio para ganhar visibilidade.

Além de analisar os dados da quebra de sigilo de Zanone, o delegado poderá acessar o conteúdo da operação que fez buscas no escritório do advogado, ainda em 2018. Na ocasião, os agentes apreenderam celular, livros caixa, recibos e comprovantes de pagamento de honorários.

Mobilização aumenta

A crise entre o governo e a elite do funcionalismo público federal continua se aprofundando. Após os servidores da Receita Federal e do Banco Central entregarem cargos comissionados, mais de 150 auditores-fiscais do Trabalho deixaram postos de chefia ou coordenação.

O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait) se reuniu, na terça-feira, com a cúpula do Ministério do Trabalho e Previdência para levar a insatisfação dos servidores que, assim como outras 36 categorias, cobram do governo a abertura de negociação para reajustes salariais.

O movimento começou após o presidente Jair Bolsonaro anunciar, em dezembro, que faria uma reestruturação das carreiras policiais ligadas ao Ministério da Justiça, como a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal. O governo chegou a reservar R\$ 1,7 bilhão no Orçamento de 2022 para atender apenas as categorias de segurança que são base de apoio do seu governo.

Como no caso da Receita, os auditores do Trabalho cobram, também, a regulamentação do bônus variável por eficiência, aprovado pelo Congresso há cinco anos, mas que ainda não entrou em vigor.

Vice-presidente do Sinait, Carlos Silva disse que a entrega de cargos e a possível paralisação das atividades vão estrangular operações, como de combate ao trabalho escravo e ao trabalho infantil, além do enfrentamento a fraudes.